



Você está em: SPFC > Notícias > **História**

Há 25 anos, o São Paulo foi campeão do mundo pela primeira vez!

Em 1992, o Tricolor venceu o Barcelona, com dois gols de Raí, e conquistou o mundial de clubes!

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo FC - 13/12/2017 às 02:00



FOTO 1 de 24 por Arquivo Histórico / saopaulofc.net

O som ambiente do Estádio Nacional de Tóquio naquele dia 13 de dezembro de 1992 jamais sairá a memória do torcedor são-paulino. É capaz que, mesmo hoje, o tricolor que visite o local da conquista dos primeiros títulos mundiais do São Paulo ainda consiga escutar aquele tom característico das cornetas por todo canto.

Não somente o barulho, mas todas as cenas daquela ensolarada tarde (ou madrugada, aqui no Brasil) serão lembranças indelévels do momento de consagração de um time que começou desacreditado - que galgou o sucesso degrau por degrau após uns dos piores momentos da história do clube - e do trabalho de um treinador que chegou com estigma de azarado, mas que, respirando, vivendo e sentindo o Tricolor em suas veias 24 horas por dia, estabeleceu o nome São Paulo Futebol Clube entre os maiores do mundo.

Zetti, Vítor, Adílson, Ronaldão, Ronaldo Luís, Pintado, Toninho Cerezo, Dinho, Cafu, Palhinha, Müller, o capitão Raí e o Mestre Telê Santana eternizaram os próprios nomes e os símbolos

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

22/06/2019 às 17:57
Com clássico, Tricolor começa o mata-mata do BR Sub-17

21/06/2019 às 16:53
Sub-20 vence o Audax e segue líder do grupo no Paulista

21/06/2019 às 13:30
Seleção peruana treina no CT da Barra Funda antes de enfrentar o Brasil

21/06/2019 às 11:15
Quartas do Brasileirão Feminino: conheça as datas e horários dos jogos do Tricolor

21/06/2019 às 08:51
Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

+ MAIS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS

21/06/2019 às 08:51
Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

19/06/2019 às 20:32
Na despedida do Morumbi da Copa América, Colômbia vence Catar por 1 a 0

20/06/2019 às 19:31
Quarteto reencontra o Tricolor em treino da Seleção no CT da Barra Funda

tricolores ao vencerem o forte e então favorito Barcelona por 2 a 1 na decisão que mudou para sempre o patamar do futebol brasileiro no cenário internacional, reconquistando o lugar mais elevado nesse e em anos vindouros.

E tudo começou, naquela partida, com um susto e a ameaça de tudo ir por água baixo logo nos primeiros momentos. Aos 12 minutos de jogo, Stoichkov - o ídolo maior do time espanhol, abriu o marcador contra o Tricolor com um gol categórico, de fora da área ao ângulo da meta.

Porém, o time são-paulino não se abateu e pouco depois quase empatou com um forte chute de Cafu, também de fora da área, obrigando bela defesa de Zubizarreta - mostrando aos catalães que o Tricolor estava vivo na disputa. Mais que isso, a partir daquele momento passou a tomar conta do jogo e Ronaldo Luiz quase fez um gol espetacular, de muito longe, na lateral esquerda, aos 24 minutos.

O São Paulo era melhor e, três minutos depois, fez valer a superioridade em campo e empatou o placar após preciosa jogada de Müller, que deixou o adversário zozzo, e ao instinto de finalização de Raí:



A partir de então o jogo tornou-se mais dinâmico e o Tricolor passou a ser ainda mais perigoso: Müller quase marcou um gol épico, encobrendo o goleiro adversário, que foi impedido pelo zagueiro embaixo do arco. O Barcelona tentava contra-atacar, mas Zetti garantia o resultado sob às traves. E quando a bola passou por ele, ao final da primeira etapa, lá estava Ronaldo Luiz, o santo da marca da cal, para salvar em cima da linha!

No período complementar, o São Paulo se sobrepujou ao Barcelona não somente tecnicamente, mas também fisicamente. Müller, Cafu e Vítor - os mais velozes -, destroçaram o desempenho dos defensores espanhóis. Zubizarreta, em quatro incríveis oportunidades, teve que se virar para impedir que o Tricolor desempatasse o resultado.

Aos 34 minutos, depois de Palhinha sofrer falta na entrada da área, não haveria nada mais que o arqueiro rival pudesse fazer. Raí pegou a bola para cobrar a falta. Cafu parou ao seu lado. Pintado chegou junto a eles e vibrou como se antevisse o que estava por vir. E então...

19/06/2019 às 18:45

Retorno de Pablo se aproxima com pausa para a Copa América

20/06/2019 às 17:16

Com entrada gratuita e transmissão SPFCtv, Sub-20 encara Audax

[+ MAIS NOTÍCIAS](#)



BATISMO TRICOLOR

Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.



CONCEPT HALL

Conheça os bares, lojas, restaurantes e outras atrações que o Morumbi oferece fora de campo.



Gol! Um golaço! No ângulo! Raí, com maestria colocou o São Paulo à frente do placar. E o goleiro nem se mexeu. O lance foi tão perfeito que sempre se imaginou que a jogada fora muito trabalhada, ensaiada em treinamentos..., mas não. Nunca havia acontecido. O próprio Raí não era de fazer muitos gols de falta. Mas ali era para ser. Era o destino.

O que se viu a seguir foi o camisa 10, em plena alegria, correr para o banco de reservas na tentativa de agradecer ao mestre, com carinho, por toda a jornada que haviam caminhados juntos até aquele momento de glória. Porém, os colegas tricolores reservas, em comemoração efusiva, invadiram o campo para lhe abraçar e o impediram de chegar até Telê, que sorria como um menino sentado no banco.

Como um sonho a se realizar, os minutos finais foram um misto de ansiedade inexorável e irrealismo: - Sim, seremos campeões do mundo! O árbitro vai apitar o fim do jogo e seremos campeões do mundo! Somos campeões do mundo!

Ao som da melhor música possível, o São Paulo sagrou-se campeão mundial! E isto, todos esses momentos marcantes, toda essa emoção, foi somente a primeira vez.

FICHA DO JOGO

13.12.1992

Tóquio (Japão)

Estádio Nacional de Tóquio

Futebol Club BARCELONA 1 X 2 SÃO PAULO Futebol Clube

FCB: Zubizarreta; Ferrer, Ronald Koeman, Guardiola e Eusébio; Bakero (Goicoechea, 6'/2), Amor, Stoichkov e Michael Laudrup; Richard Witschge e Beguiristain (Nadal, 34'/2). Técnico: Johan Cruyff.

Gol: Stoichkov, 12'/1.

SPFC: Zetti; Vítor, Adílson, Ronaldão e Ronaldo Luís; Pintado, Toninho Cerezo (Dinho, 38'/2), Raí (capitão) e Cafu; Palhinha e Müller. Técnico: Telê Santana.

Gols: Raí, 27'/1; Raí, 34'/2.

Árbitro: Juan Carlos Loustau (Argentina)

Assistente 1: Park Hae Yong (Coréia do Sul)

Assistente 2: Shinichiro Obata (Japão)

Renda: US\$ 2.500.000,00

Público: 60.000 pagantes




• Veja Também:

 Bastidores de São Paulo x Atlético-MG

 Os objetivos de Calleri: conquistar a Libertadores e disputar o Mundial pelo Tricolor!

 'Estava fazendo o que na área, Mineiro?'

 Campeões mundiais recordam festa no retorno ao Brasil #EsseDiaFoiLouco!

 "Durante algumas horas, estive no céu"



• Assuntos relacionados: 1992, Mundial de clubes



NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

HOSPEDAGEM

